

A
ORQUÍDEA
NEGRA





Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

WALTER PINHEIRO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA

EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

André Luiz Rosa Ribeiro

Andrea de Azevedo Morégula

Adriana dos Santos Reis Lemos

Evandro Sena Freire

Francisco Mendes Costa

Guilharden de Jesus Júnior

José Montival de Alencar Júnior

Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Lurdes Bertol Rocha

Ricardo Matos Santana

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Samuel Leandro Oliveira de Mattos

Sílvia Maria Santos Carvalho

Roberto Sidnei Macedo

A ORQUÍDEA NEGRA



romance de formação

Ilhéus - Bahia

eats
Editora da UESC

2017

©2017 by ROBERTO SIDNEI MACEDO

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO

Álvaro Coelho

CAPA

Menandro Ramos

REVISÃO

Roberto Santos de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M141 Macedo, Roberto Sidnei
 A orquídea negra: romance de formação /
 Roberto Sidnei Macedo. – Ilhéus, BA: Editus,
 2017.
 108 p.; il.

ISBN: 978-85-7455-465-5

1. Ficção brasileira – Bahia. 2. Personagens e
características. 3. Negros na literatura. 4. Negros –
Educação (superior). 5. Negros – Genealogia. I.
Título.

CDD 869.3

EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



Esta é uma obra de ficção. Mesmo apresentando narrativas que se aproximem e cite algumas situações, pessoas e acontecimentos concretos, seu enredo é ficcional.



In memoriam:

Dedico esta obra a minha tia e madrinha Lourdes. Nas conservadoras terras grapiúnas da metade do século passado, exerceu com destemor sua condição de uma das líderes religiosas do povo do candomblé.



Agradecimentos da orquídea negra

Minha gratidão a Claudio Orlando do Nascimento, Denise Guerra, Vanda Machado, Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus e Marisa Aguiar pelas inspirações que me constituíram.

Estendo essa gratidão para Joseane Barros Lima, que um dia provocou meu criador em direção à literatura, e a Jô Macedo, que alimentou o desejo e a alegria, cuidando com carinho da minha germinação e do meu florescimento.

Grata a Valéria Macedo, a Rizomar Rocha, a Patrícia Pacheco e a Sílvia Michele Macedo de Sá, por terem cuidado das indisciplinadas narrativas do meu criador.

Minha especial gratidão à confreira do meu criador, Maria Luiza Nora Andrade, por ter lançado seu olhar afetuoso e refinado sobre esta narrativa da minha história.

Axé para todos e todas!



A pluralidade humana, condição básica da ação e do discurso, tem o duplo aspecto de igualdade e diferença. Se não fossem iguais, os homens seriam incapazes de compreender-se entre si e aos seus ancestrais, ou de fazer planos para o futuro e prever as necessidades das gerações vindouras. Se não fossem diferentes, se cada ser humano não diferisse de todos os que existiram, existem ou virão a existir, os seres humanos não precisariam do discurso ou da ação para se fazer entender. Com simples sinais e sons, poderiam comunicar suas necessidades imediatas e idênticas.

Hannah Arendt

No momento da conclusão desta obra (julho de 2016), vereadores de Salvador aprovaram o Plano Municipal de Educação, excluindo das suas pautas, questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade, assim como, se divulga em todo o Brasil, as idéias de conteúdo discriminatório dos mentores da “Escola sem Partido”.

O autor

Sumário

Apresentação/15



I

Germinação /21



II

Andanças aprendentes da orquídea negra /27



III

Experiência cultural e(m) formação /57



IV

Formação na dor e na alegria /69



V

Não sabia que era impossível /87